

XXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. Tudo na vida dos cristãos devem ser relações de amor.

Não foi por acaso que Jesus nos deu um Mandamento Novo: que vos ameis uns aos outros como Eu próprio vos amei; por isto vos conhecerão como meus discípulos (Jo 13,34-35).

O amor é a marca do cristão quer na relação com Deus, quer na relação com o próximo.

2. A liturgia deste domingo está centrada toda ela no mistério do amor.

Josué convoca o povo pedindo-lhe a fidelidade a Deus. Deixa livres todos os líderes do povo, mas eles protestam e prometem a fidelidade incondicional ao Senhor que os libertou da escravidão (primeira leitura).

3. Se na vida do povo de Israel há uma prática de solidariedade entre todos à luz do amor de Deus, no novo Povo de Deus que é a Igreja impõem-se relações sociais indispensáveis: relações entre marido e mulher, relações entre pais e filhos, relações entre criados e senhores. Curiosamente, as relações de amor na família encontram referência no amor entre Cristo e a Igreja (segunda leitura).

4. Desde há cinco semanas que se está a ler o capítulo 6 de São João, ou seja, a promessa da Eucaristia. Também no contexto da liturgia, a Eucaristia tem um lugar privilegiado, uma vez que é ela a fonte da vida, o fundamento da unidade e o desafio constante para um amor sempre maior (Evangelho).

A FIDELIDADE DO POVO DE DEUS

5. Josué foi o sucessor de Moisés na condução do povo. Sentiu que tinha o direito de exigir um compromisso aos chefes do povo. Reuniu-os e perguntou-lhes se preferiam os deuses dos amorreus ou se se mantinham fiéis ao Senhor. Em nome de todo o povo, os seus chefes protestaram fidelidade incondicional Àquele que os libertara da escravidão e os conduzira à Terra da Promessa e lhes garantira o encontro no monte Santo, o lugar da salvação.

É extraordinário neste texto o cântico de fidelidade de um povo que, sofrido, não esquece o seu Salvador.

AS NORMAS NA COMUNIDADE CRISTÃ

6. Toda a Carta aos Efésios está centrada na vida da comunidade eclesial. Todos nela são iguais, todos são diferentes, todos se completam. Há diversidade de vocações, de funções e de carismas. Agora, há normas de conduta para quando se integra uma comunidade. Paulo começa pela relação entre marido e mulher. Repare-se que ele usa duas palavras que querem dizer a mesma coisa. Ser submisso e amar o outro como o próprio corpo significam exactamente a mesma coisa, a comunhão no amor, a ponto de se tornarem, marido e mulher, um só.

Alguma coisa de semelhante na relação dos pais com os filhos. Se estes obedecem num processo educativo, aqueles não podem irritar os filhos, porque tal comprometeria a dinâmica do amor.

Servos e senhores, empregados e empregadores também têm uma relação de fraternidade.

Em última análise, na comunidade cristã, todas as relações humanas devem ser relações de amor.

A EUCARISTIA, SACRAMENTO DO AMOR

7. Ao longo dos últimos domingos tem estado a ler-se o capítulo 6 de João, a promessa da Eucaristia. Facilmente se compreende que a Eucaristia é a expressão máxima do amor, porque ela é “sinal de unidade, vínculo de amor, banquete de alegria pascal, memorial da morte e ressurreição de Cristo” (SC, nº 47).

Assim sendo, comer deste Pão permite ter a vida de Cristo em si.

A presença de Jesus em nós e na comunidade constitui sempre o fermento do amor que vai crescer constantemente na comunidade e em cada um dos cristãos.

Que na próxima semana sejamos alimentados com a Divina Eucaristia e com a Palavra que nos dá vida.

António Costa Pires

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.